

TRÊS VÍTIMAS DE UM ACIDENTE NA GRACIOSA TRANSFERIDAS PARA A TERCEIRA E PARA SÃO MIGUEL

Oito horas à espera de evacuação médica



GRACIOSA Acidente de viação fez três vítimas que necessitaram de ser transportadas para os hospitais da Terceira e de Ponta Delgada

Só havia uma equipa de evacuações aéreas para dois pedidos de auxílio. Foi dada prioridade ao caso mais urgente, mas acabou por ser acionada uma segunda equipa.

Três doentes estiveram oito horas à espera de serem evacuados na ilha Graciosa. O Governo Regional alega que se verificaram dois pedidos de auxílio "quase em simultâneo" e que por decisão médica foi dada prioridade a uma ocorrência registada na ilha Terceira.

O caso passou-se no dia 25 de outubro, mas só ontem o PSD/Açores entregou um requerimento na Assembleia Legislativa a questionar o executivo sobre os motivos na origem da demora.

João Bruto da Costa, deputado do PSD, descreve no requerimento o testemunho de familiares e amigos.

Um acidente de viação fez três feridos, dois foram encaminhados para o Hospital da

Ilha Terceira e um, em estado mais grave, foi enviado para o Hospital de Ponta Delgada.

Os utentes chegaram ao centro de saúde da Graciosa às 06h00 e, segundo os familiares, a médica de serviço ativou de imediato um pedido de evacuação.

No entanto, as horas foram passando, sem que os feridos fossem transferidos. Os familiares dizem ter questionado a médica de serviço e membros do Conselho de Administração por várias vezes, tendo recebido sempre respostas inconclusivas e, nalgumas situações, sem respeito pela situação difícil que viviam.

O transporte só chegou às 12h30 e os feridos foram evacuados pelas 13h45, quase oito horas depois de terem dado entrada no centro de saúde.

Meios limitados

Em declarações à RTP/Açores, a 26 de outubro, o secretário regional da Saúde disse que a equipa de evacuação recebeu dois pedidos quase em simultâneo e considerou que o caso verificado na ilha Terceira era mais urgente. "Como sabemos na Região Autónoma dos Açores os nossos meios aéreos são limitados e a nossa equipa de evacuações aéreas de emergência é apenas uma. Isso faz com que tenha de ser necessário tomar uma decisão de escolha em relação às diferentes situações que são propostas", salientou.

Luís Cabral anunciou, ainda assim, que seria realizado um inquérito para apurar se a decisão tinha sido bem tomada e eventualmente estabelecer recomendações no sentido de "poder melhorar o sistema".

DI questionou a tutela sobre esse inquérito, mas foi-nos dito que ainda não tinha sido concluído.

O secretário garantiu, no dia 26 de outubro, que a Força Aérea Portuguesa "respondeu prontamente a todas as solicitações". Acabaram por ser utilizados dois meios aéreos e duas equipas.

De acordo com Luís Cabral, quando o Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores "se apercebeu que o atraso poderia condicionar a saúde do doente da ilha Graciosa houve a ativação de uma segunda equipa".

Apesar de não estar prevista essa segunda equipa, o Hospital da Ilha Terceira disponibilizou um médico e um enfermeiro para se dirigirem à ilha Graciosa, "reduzindo o tempo de evacuação".

Segundo o relato divulgado pelo deputado social-democrata, os familiares foram informados de que a evacuação deveria demorar, porque tinha sido dada prioridade a um doente da ilha Terceira, que se encontrava em coma e precisava de ser transportado para Ponta Delgada.

Os familiares dizem ter ficado indignados com esta informação, tendo em conta que os acidentados se encontravam na ilha Graciosa, sem meios de auxílio e diagnóstico para aferir com melhor certeza a gravidade do seu estado e sem médicos especialistas.

Às 10h30, no entanto, quando pediram mais informações foi-lhes dito que o transporte do doente da Terceira para São Miguel ainda não tinha sido realizado, por isso a evacuação dos utentes da Graciosa iria demorar mais tempo.

Nessa altura, já em "desespero", dizem ter ligado ao enfermeiro chefe da unidade de evacuações aéreas, que se voluntariou para arranjar uma equipa que efetuasse a evacuação.

O PSD/Açores pergunta ao Governo Regional porque demorou a evacuação oito horas, quem são os responsáveis, que consequências para a saúde dos sinistrados teve esta demora e que medidas vai tomar o executivo para que esta situação não se repita.

Região Visualizações: 48 Comentários: 0

3.NOV.2015